

POR QUE VER OS CLÁSSICOS? - PSICANÁLISE E CINEMA NA UNIVERSIDADE

Coordenador: AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

O cinema excita o olhar. A psicanálise suscita a fala. Apesar dessa diferença crucial, ambos compartilham uma posição contrária ao declínio da tradição narrativa da Modernidade. No que concerne à psicanálise, isso parece evidente. No que tange ao cinema, é preciso contornar alguns problemas. O fluxo de imagens cinematográficas incita o olhar. Ademais, a música, presente desde o começo do cinema (ainda que inicialmente em uma posição de exterioridade ao filme, isto é, tocada ao vivo), confere ritmo, pulsação, a esse fluxo. Por fim, a introdução da voz conclui a montagem pulsional. Mas em um filme, o sujeito falante é um lugar vago, a ser ocupado por qualquer um que deseje relançar a trama do discurso. O objetivo da atividade de extensão "Por que ver os clássicos?" é justamente convocar o público a ocupar esse espaço de sujeito que fala em um filme, promovendo o debate entre pessoas que se comunicam através das mais diversas disciplinas. Dessa forma, pensamos que a construção da ponte olhar-fala se dá no encontro das diferentes palavras e imagens que cada sujeito evoca a partir do filme. A atividade, que ocorre desde abril de 2011, consta da exibição mensal de filmes considerados clássicos do cinema mundial, tais como Encouraçado Potemkin, Ladrões de Bicicleta, Terra em Transe e Cidadão Kane, seguidos de debate entre os comentaristas de diversas áreas do conhecimento e o público. Dentre os mais de 150 inscritos na atividade, podemos encontrar estudantes, psicólogos, artistas visuais, professores, comunicadores sociais, cientistas sociais, entre outros. O cinema prova-se uma ferramenta importante para a construção de conhecimento à medida que funciona enquanto disparador para reflexões e articulações entre os diversos pontos de vista ali presentes. Da mesma forma, possibilita um distanciamento para que o público analise questões histórico-sociais no pretense contraste entre o presente e o passado retratado nos filmes. Tendo atingido o filme que marca a metade do ciclo proposto, pensamos que a atividade de extensão expõe sua riqueza à medida que encontramos, nas contribuições do público, um saber que é oriundo da experiência e que dialoga com o saber acadêmico de forma horizontal. Dessa forma, apostamos na criação de um blog da atividade, no qual, além de expandirmos as possibilidades de participação daqueles inscritos no evento, também disponibilizamos reflexões, debates e textos acerca da temática para aqueles que não chegam presencialmente ao "Por que ver os clássicos?".